

# DOCÊNCIA ON-LINE E TUTORIA NA EAD

*CRISTIANE GONÇALVES DE AGUIAR BONNICI  
ROSIMEIRE APARECIDA MONTEIRO SILVEIRA*

DIGITAL  **FACIMED**

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Cristiane Gonçalves de Aguiar Bonnici**

Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações: Educação e Conhecimento

Especialização em Formação de Professores: Práticas Reflexivas, Metodológicas e Tradutórias da Educação

Especialização em Docência no Ensino Superior

Graduação em Letras

Professora no Curso de Pedagogia na disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa. Professora Mediadora na Educação a Distância no curso de Pedagogia do EAD. Atuando como STAFF nos cursos de Pedagogia e Educação Física na EAD.

### **Rosimeire Aparecida Monteiro Silveira**

Mestrado em promoção da Saúde

Especialização em Educação a Distância e as Novas Tecnologias Educacionais

Especialização em Neuropedagogia

Graduação em Pedagogia

Graduação em Letras

Tem experiência em docência na Educação Básica, Tutoria a distância pela UAB e universidades privadas, professora universitária e escritora de contos e crônicas

# Introdução

Caro(a) aluno(a), este material foi elaborado para você com o propósito de que, enquanto aluno(a), você possa ampliar seus conhecimentos sobre a Educação a Distância e todo o universo de formação docente, emancipação, políticas e a gestão que circundam este cenário. Para tanto, entendemos como fundamental abordar estes aspectos que são próprios da educação e cujos propósitos precisam alicerçar a formação do aluno para práticas pedagógicas futuras.

O livro está estruturado em quatro unidades, sendo a primeira sobre a concepção andragógica como uma possibilidade de atuação docente na Educação a Distância, abordando o indivíduo adulto com necessidades únicas, além do que pode ofertar a pedagogia tradicional. A segunda unidade abordará o papel do docente na EAD, o controle e autonomia do professor na Educação a Distância. Na unidade III discutiremos sobre Tutoria: o contexto histórico do tutor, o seu papel na Educação a Distância e sua atuação como tutor on-line e presencial. Por fim, na unidade IV debateremos sobre as possibilidades da educação como emancipação: políticas e trabalho docente.

Todos os temas abordados serão contemplados neste material, esclarecendo a Educação a Distância como ferramenta de democratização da Educação no Brasil, com a proposta de levar você, caro(a) aluno(a), à reflexão e crescimento enquanto profissional que almeja e defende uma educação de qualidade.

## UNIDADE I

# A concepção andragógica como possibilidade de atuação docente na educação a distância

*Rosimeire Aparecida Monteiro Silveira*

Há um aumento crescente na procura por cursos superiores nas últimas décadas, e as ofertas desses cursos têm se intensificado na modalidade da educação a distância, pois podemos observar que o ensino presencial ainda utiliza a didática tradicional, com o professor detentor do conhecimento e o aluno um depósito de informação. Já na Educação a Distância, notamos uma grande diferença, o docente deve ser pró-ativo, pois há uma flexibilidade no horário, e o aluno tem total controle do seu processo de ensino e aprendizagem, com materiais em diferentes formatos e multimídias a sua disposição, e ele decide a melhor forma de aprender. Nesse processo, por se falar de educação de adultos, infere-se diretamente à Andragogia.

# Conceito de Andragogia

A formação docente está ligada diretamente aos princípios da Pedagogia, que na origem grega representa a educação para crianças: “paidós - criança”, “gogos - educar”. Mas para atuação no Ensino Superior, o docente precisa de uma base teórica que ampare as necessidades do indivíduo adulto. Para suprir esta necessidade, discute-se sobre a Andragogia.

Segundo Cavalcanti e Gayo (2005), o termo Andragogia é antigo, principiou-se nos estudos de Platão, no século XVIII. Martins (2013) esclarece que o termo não é novo, mas foi na década de 1970 que Malcolm Knowles definiu a Andragogia como a arte ou ciência de orientar adultos a aprender. Para o autor, trata-se da arte de ensinar adultos, um modelo de educação que busca compreender o adulto, bem como suas habilidades e conhecimentos.

Os estudos de Cavalcanti e Gayo (2005) apontam a Andragogia como uma filosofia, a ciência e a técnica da educação de adultos. Ao encontro com a teoria de Apostólico (2011), que defende a Andragogia como uma ciência que vem ao auxílio do adulto para alcançar o saber emancipatório que tem sido discutido com mais ênfase nos últimos anos.

---

Ao longo das décadas seguintes, na I Guerra Mundial surgiram várias obras, cujo conteúdo versava, especificamente, a educação de adultos. Contudo, e embora estas obras relatassem experiências bem-sucedidas, não partiam de um modelo conceptual específico. Foi então, e tendo por base a preocupação de educadores europeus e americanos de elaborar um modelo alternativo ao pedagógico, que surgiu a andragogia.

(NOGUEIRA, 2004, p.3)

No Brasil, a Andragogia foi inicialmente discutida pelo escritor Paulo Freire (1996) abordando a autonomia do indivíduo adulto. Com os princípios da teoria andragógica, este autor sustentou suas pesquisas e seu trabalho com a alfabetização de adultos. Mas ao mencionar o ensino e aprendizagem com adultos, não limita-se a educação básica, falamos preferencialmente do Ensino Superior que abrange o maior número de adultos em processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Freire (1996), o indivíduo adulto é autônomo, e não pode ser visto como mero receptor de informações e conhecimentos impostos pelo professor. A aprendizagem na idade adulta acontece relacionando-a à vivência deste indivíduo, aos conhecimentos pré-adquiridos e da necessidade que este tem de aprender o que lhe faz falta.

---

O ser adulto está preocupado com a aplicação imediata do conteúdo aprendido; o ensino deve estar centrado em situações-problema, tendo que em vista que ele precisa vislumbrar resultados em curto prazo, principalmente no que tange à capacitação profissional e que possam ajudá-lo na manutenção das necessidades primárias e secundárias [...] .

(APOSTÓLICO, 2011, p.4)

A compreensão do saber adquirido é fundamental no processo de ensino e aprendizagem para adultos, pois o aluno precisa ver a aplicabilidade do que foi aprendido na prática, a conclusão do curso em questão. Dessa maneira, o docente deve proporcionar métodos e metodologias teóricas e práticas para impulsionar sua vontade de aprender.

Alguns fatores devem ser levados em consideração para a compreensão da concepção andragógica, como a necessidade do aluno, e o docente que fará a mediação do conhecimento deve agir de maneira dinâmica, proporcionando, então, o processo de ensino e aprendizagem da Andragogia.

---

[..] um dos grandes desafios e, sobretudo, oportunidades para uma aprendizagem significativa é transformar a aula em um espaço coletivo e privilegiado que permita não mais a mera transmissão de informações, mas sim a construção de saberes e debates acerca de questões inerentes aos seus estudos e as suas vivências .

(SANTO; LUZ, 2013, p.68)

Nesta perspectiva, para Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Nesse sentido, a concepção andragógica considera as necessidades do aluno, suas experiências e expectativas, utilizando-se de métodos interativos com a participação ativa dos alunos de acordo com a sua realidade.

Proporcionando um desenvolvimento particular na aprendizagem do aluno, a concepção andragógica é baseada na independência e autonomia do aluno, apresentando as perspectivas para atuação prática que acarretará na melhoria da sua qualidade de vida incluindo as áreas financeira, social e familiar. Nesta perspectiva, o aluno adulto está apto a desenvolver conhecimentos, capazes de enfrentar e solucionar os conflitos cotidianos.

## **Andragogia no Ensino Superior**

Ainda hoje, no século XXI, muitas instituições de educação superior fazem uso de métodos e técnicas fundamentados na didática tradicional. No entanto, as transformações sociais e a evolução tecnológica advindas das revoluções e guerras do século passado, impulsionaram um novo olhar para a educação, principalmente para o papel do docente que atua na educação superior e trabalha com a educação de adultos, que está diretamente ligada à formação profissional, crítica e humana, proporcionando a produção do capital.

Nesta perspectiva, a Andragogia deve ser a luz do conhecimento deste processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Cavalcante e Gayo (2005), o docente precisa proporcionar ao aluno uma aprendizagem rápida e eficiente e, sobretudo, precisa ajudar esse aluno aprender a aprender, para que continue a ampliar o seu saber no decorrer de toda sua vida.



Segundo Martins (2013), na perspectiva andragogia a aprendizagem é focada de acordo com o que é necessário à vivência do aluno na sociedade, e o docente deve propor atividades que envolvam ações do cotidiano para ajudar este aluno a enfrentar problemas reais.

De acordo com Lopes (2015), a atuação docente hoje, está menos focada no processo ensino e aprendizagem que anos atrás, e mais focada na criação de condições para que alunos tenham oportunidades de estudar e produzir sentidos para o que foi aprendido.

---

[...] nós somos responsáveis pela formação que produzimos. Limitados, discursivamente subjetivados, inseridos em relações de poder assimétricas, mas ainda assim responsáveis. Este é nosso fazer, nosso contexto, se assim preferirem, nosso espaço de aposta na formação docente que seja capaz de, quem sabe, produzir outras significações do mundo mais abertas, mais solidárias, mais dispostas a trabalhar por (criar) algum sentido de justiça social, liberdade e democracia. Na tentativa de produzir teoria educacional, aberta ao risco e ao questionamento constante, tentando formar nossos alunos e alunas no envolvimento com um projeto educativo voltado para essas mesmas ideias .

(LOPES, 2015, 504)

O papel do docente tem se modificado, mas à frente de tudo está a responsabilidade que se assume ao se tornar professor, o comprometimento em ajudar, acompanhar e proporcionar maneiras de aprendizagem que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, bem como propiciar subsídios necessários para a formação e futura atuação deste aluno na sociedade e no mercado de trabalho.

---

A aquisição de conhecimento pode ocorrer da forma mais interativa possível, refletindo sobre situações práticas reais, relacionadas à sua prática profissional, quando mais adaptável, mais será colocada em prática e tornar-se-á um hábito. Os processos de inovação estão relacionados a desacomodação do professor, quando ativo, envolvido com o coletivo e posicionando-se criticamente no processo de inovação e mudança, o ambiente educativo se transforma e ocorre a verdadeira profissionalização docente .

(VASSOLER; AFONSO, 2017, p.234)

Nesse sentido, Cavalcanti e Gayo (2005), acreditam que os docentes Andragógicos desempenham um papel diferente, deixando de lado o domínio do saber para se tornar um mediador do conhecimento. Nesta perspectiva, o docente também pode ser chamado de tutor. Este profissional não deve apenas conhecer o assunto a ser ensinado, mas também precisa da habilidade de se relacionar com pessoas, orientar, criar empatia, incentivar, conduzir grupos de estudos de modo discreto, na direção desejada. Para estes autores, o docente/tutor se obriga a ajudar os alunos, segundo suas visões dos problemas e suas experiências anteriores, na construção de resoluções pertinentes.

Há instituições na modalidade presencial que apresentam novos métodos andragógicos, tais como o PBL, que trabalha com problematizações reais para o desenvolvimento do aluno, com grupos pequenos de alunos mediante a orientação de um tutor para mediar o conhecimento, mas que a modalidade de ensino a distância proporciona o processo de ensino e aprendizagem andragógico com êxito, embora no início da atuação dessa modalidade muitos pesquisadores tenham tentado menosprezá-la ou atribuir-lhe falhas pedagógicas e de qualidade. Os

estudos de hoje esclarecem que a verdade é outra, e que essas instituições que oferecem cursos na modalidade a distância na verdade estão mais bem preparadas para atuar com os adultos do que as tradicionais instituições presenciais, proporcionando a conexão direta entre os alunos e as novas tecnologias exigidas no mercado de trabalho.

## Atuação docente na Educação a Distância com os princípios Andragógicos

De acordo com Arroyo (2000), o ser professor está fundido com o que se pensa, sente, com possibilidades e limites, com horizontes humanos possíveis como gente e como grupo social e cultural, e por isso a atuação docente têm se modificado com o passar dos anos, as transformações no contexto social influenciam diretamente a ação docente.

---

O conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação de alunos, crianças e jovens, também eles em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como resignificação identitária dos professores .

(PIMENTA, 2004, p.31)

Analisando de perto as transformações no papel do professor, partimos da didática tradicional em que o professor era o detentor do conhecimento e o aluno apenas o receptor, a chamada educação bancária, que consiste no depósito de informação, em que o docente é o detentor do conhecimento e deposita os conteúdos nos seus alunos, sem levar em consideração seu conhecimento prévio e/ou suas experiências. O docente como figura central desta abordagem foi utilizado no início do século XX. Passamos pela atuação docente na escola nova, liberto da rigidez, aqui o aluno era o centro da atenção e desfrutava da liberdade de escolher os conteúdos e como queria aprendê-lo, aqui o professor não tinha a mesma relevância da didática tradicional, o que aconteceu na metade do século XX, mas a partir da década de 1960 houve uma atuação muito forte do tecnicismo, que permite alguns conceitos tradicionais, mas com ênfase na técnica de repetição. Nesta abordagem o professor não era valorizado, nem o aluno, o objetivo desta escola era formar o indivíduo para o mercado de trabalho.

No entanto, as inovações começam a serem realmente percebidas com a didática progressista, que também foi defendida por Paulo Freire (1996), objetivando o rompimento do ensino fragmentado para formação do cidadão, levando em consideração as experiências do indivíduo como membro de uma sociedade. Hoje em dia, temos também o ensino com pesquisa, que se autodescreve, sua metodologia é baseada em pesquisas, e a didática histórico-crítica com a finalidade de formar um cidadão crítico e atuante na sociedade.

Para Saviani (2009), a Didática Histórico-Crítica implica evidenciar para os alunos que os conteúdos possuem dimensões: científicas, históricas, econômicas, políticas e culturais. O papel do professor, nessa tendência pedagógica, é instigar e apresentar os conteúdos ao aluno, de uma maneira que lhe chamem a atenção, estabelecendo as relações entre si, levando o aluno a pensar, questionar e refletir sobre o que foi proposto. Quando o homem passa a se apropriar e a transformar o meio social e cultural em que está inserido, acontece um fenômeno chamado Educação, ou seja, a educação precisa transcender a situação histórica dos homens.

Segundo Tardif e Raymond (2000), os saberes dos professores não se restringem à sala de aula, mas estão imbricados em um todo complexo com múltiplas relações. O que afirma a teoria de Saviani (2009), que entende o homem como um ser social. Ou seja, que ele nasce em um meio, no qual conviverá com outras pessoas e, seguirá regras e valores determinados por sua realidade histórica.

Seguindo esta perspectiva, o docente tem modificado seu papel frente os alunos de acordo com as necessidades da sociedade da época. Os pesquisadores sobre Andragogia afirmam que hoje os adultos aprendem melhor quando há uma necessidade, ou seja, quando essa aprendizagem representa uma melhoria na sua condição de vida, necessitando de um método específico para satisfazer a sua necessidade, e a Educação a Distância proporciona possibilidades de melhoria profissional e pessoal para o indivíduo adulto que precisa trabalhar e dispõe de horários diferenciados para estudar.

---

Em nossa sociedade contemporânea, o docente necessita refletir sobre o seu papel no processo de ensino na educação presencial e a distância, tornando a sua prática pedagógica, especificamente a mediação pedagógica na educação a distância, significativa e relevante para o aluno .

(SCHEMIN; ALMEIDA, 2017, p.10)

Diante disso, a realidade da nossa sociedade atual nos apresenta que a adesão aos cursos superiores na modalidade a distância tem aumentado significativamente e, nesta modalidade novas funções são atribuídas ao docente:

---

Basicamente, os docentes de Ead têm duas funções que podem ser exercidas por grupos distintos. A primeira refere-se ao planejamento do curso, tratando da definição da metodologia, do conteúdo, da avaliação e do formato final do material de estudo e aprendizagem. A segunda é a tutoria, que, durante todo o processo de ensino e aprendizagem dedica-se à orientação individual e ao esclarecimento de dúvidas. Ambas funções apresentam desafios, pois a atividade docente a distância é mais complexa do que na educação presencial (COSTA; ZANATA, 2014, p.70).

Nesse sentido, Costa e Zanata (2014) afirmam que os professores responsáveis pela produção de materiais didáticos a serem utilizados nos cursos de EAD devem estar preparados para fazer um trabalho diferenciado, e o tutor, por sua vez, precisa ser capacitado quanto à utilização da linguagem que influencia na comunicação, assim como na abordagem individualizada dos alunos.

De acordo com Maia e Mattar (2008), a educação a distância se baseia na separação física e geográfica entre professor e aluno, porém devem estar conectados virtualmente por meio de um ambiente de aprendizado como o sistema *moodle*.

Para Mendes *et al.* (2012), quando aplicamos os princípios andragógicos na atuação da educação a distância, os resultados são melhores, principalmente se o docente/tutor agrega atenção diferenciada a este aluno adulto, tornando a tecnologia um caminho, ou seja, apenas uma ferramenta de facilitação neste processo. A educação a distância pode proporcionar um processo de ensino e aprendizagem andragógico com excelência, em que as tecnologias trazem um suporte de segurança e organização aos alunos, e o docente/tutor deve mediar o conhecimento propiciando o desenvolvimento e aprendizagem significativos na formação humana.

Schemin e Almeida (2017) afirmam que a mediação pedagógica permite ao educador demonstrar aos alunos que é interessante ter acesso à aprendizagem mediante abordagens significativas. Para os autores, o ato de mediar se compara a uma ponte conciliadora entre o conhecimento e o aluno.

---

A Educação a Distância foi sendo reforçada pelas diversas Tecnologias de Informação e Comunicação, não somente como ferramentas de trabalho, mas como ampliação da inteligência humana, numa nova leitura da realidade e uma visão particular do mundo proporcionando conhecimentos até então impensáveis .

(OLIVEIRA, 2009, p.8)

Observa-se que, a educação superior na modalidade a distância é a preferência dos alunos do século XXI, pois além de propiciar um processo de ensino e aprendizagem andragógico eficiente, também permite o crescimento pessoal e social do indivíduo, que poderá utilizar os recursos aprendidos nessa modalidade para facilitar e melhorar sua qualidade de vida. E o papel do professor, tanto como docente ou como tutor, é fundamental para que esse processo seja eficiente, na formação do indivíduo capaz de atuar na sociedade e no mercado de trabalho, utilizando as novas tecnologias.

## Para refletir

Apesar de parecerem novos, os cursos a distância já existem desde 1890, na Alemanha, e desde 1881, na Universidade de Chicago, que oferecia um curso da língua hebraica por correspondência.

No Brasil, essa prática só chegou com força em 1937, com a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa, do Ministério da Educação; o esquema era trazer aulas no rádio que eram acompanhadas por material impresso.

Fonte: Rodrigues (2012, *on-line*).

## Ampliando o conhecimento

Keith Michaels (Hugh Grant) já foi um roteirista de sucesso, vencedor do Oscar, mas décadas mais tarde, a fama desapareceu e ele enfrenta graves problemas financeiros. Por isso, este homem amargo e machista aceita dar aulas de roteiro para universitários, embora despreze a profissão de professor. Durante os cursos, ele deve lidar com a sua fama, com a falta de prática no ensino e com a atração pela mãe solteira Holly Carpenter (Marisa Tomei), que decide assistir às suas aulas.

**Ano::** 2015 (Brasil)

**Produção::** Liz Glotzer

**Elenco::** Ilene Starger

Fonte: **AdoroCinema** <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-230029/>>.



## Indicação de leitura

**Nome do livro::** Como Aprender - Andragogia e as Habilidades de Aprendizagem

**Editora::** Pearson

**Autor::** Carlos Tasso Eira de Aquino

**ISBN::** 9788576051589

O livro objetiva criar condições para o surgimento das competências que acompanham um profissional e um aluno de sucesso, dando especial ênfase à aprendizagem e algumas habilidades específicas.

## UNIDADE II

# O papel do docente na EAD: controle e autonomia do professor da Educação a Distância

*Cristiane Gonçalves de Aguiar Bonnici*

Pensando em tecnologia e educação em conformidade com a utilização eficiente dos ambientes, bem como as comunidades de conhecimento voltadas para o êxito na compreensão dos conteúdos, nos propomos a refletir sobre o novo papel do docente frente aos desafios e tendências na educação atual, que evoluem na mesma velocidade das tecnologias colocadas ao dispor dos docentes. Este desafio não está a cargo somente daqueles educadores que se propõem a trabalhar com a educação a distância, mas de forma geral. Consideraremos, então, os estudos que apontam para a inserção de recursos que visem a interação e proximidade cada vez mais dialógica e favoráveis dos nossos alunos com o objeto de estudo e formação.

# Plataformas Digitais de Educação

Caro(a) aluno(a), ao propormos esta reflexão acerca do trabalho do docente em um universo que envolve amplamente a tecnologia, partimos do pressuposto de que você, enquanto estudante e pesquisador(a) deste assunto, já tenha entendimentos bastante claros sobre o conceito de tecnologia, bem como as ferramentas que são utilizadas para promover a educação em espaços virtuais. Desta forma, seguimos com a abordagem que nos leva a tratar do trabalho docente dentro destes espaços. Para tanto, precisamos considerar a multiplicidade dos fatores, com os quais a história nacional e educacional foi construída.

É necessário estabelecermos um fio condutor de análise que permite compreender a educação no interior das relações humanas. Ao discutirmos a educação a partir das relações sociais instituídas historicamente, considerando a forma como os homens produzem suas vidas materialmente, ou seja, como engendram os meios para satisfazer as necessidades de sua sobrevivência, podemos compreender a educação na sua totalidade. Ao pensarmos em tecnologia e educação, um cenário amplo e repleto de possibilidades se apresenta.

Em conformidade com as novas tendências educacionais, propomos neste material uma reflexão acerca da utilização eficiente dos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como as comunidades de conhecimento voltadas para o êxito na compreensão dos conteúdos. Neste contexto tão propício a construção de novos saberes, o papel do professor frente a tendências e desafios na educação atual evolui na mesma velocidade que as tecnologias colocadas ao dispor dos docentes.

São novas fontes de informação e cuja metodologia de compartilhamento estão tão bem entrelaçadas entre docente e discente que estes se veem desafiados a buscar constantemente o conhecimento e utilização das TICs (Tecnologias da

Comunicação) disponíveis e utilizar as mesmas em seu benefício de forma (re)significativa. Neste sentido, instituição escolar, aluno e professor se apropriam dos recursos para praticar um processo interativo e, ao mesmo tempo, autônomo de conhecimento e trabalho com a informação.

---

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003, pp.327-340).

Muito embora saibamos que este entendimento não acontece de forma tão simples quanto se apresenta na teoria, ainda assim, a quantidade de pesquisas advindas dos diversos estudiosos que priorizam o estudo das políticas educacionais que sustentam a EAD, bem como suas variadas nuances, possibilita conhecer a prática educativa que se utiliza de recursos tecnológicos para a formação. Isto posto, muitas pesquisas bibliográficas se fazem necessárias para que o material utilizado, bem como a postura didática, se manifeste dentro de um espaço que não seja uma sala de aula de ensino presencial. A educação a distância não perde em qualidade quando o profissional entende a teoria como parte estruturante de sua conduta docente.

Ao trabalhar o conceito de docência na educação a distância muitas são as abordagens possíveis, visto que se trata de um processo dinâmico e que evolui a cada dia. Assim, entendemos que para uma efetiva organização do trabalho

docente na educação a distância devemos considerar os processos educativos que compõem o universo da EAD, perpassando pela autonomia do professor, bem como a escolha dos conteúdos e a maneira como estes se organizam nos cursos.

Daí a importância de que a instituição de ensino adote propostas curriculares consistentes e que acompanhem a vertente qualitativa desta evolução educacional. Trataremos, nesta unidade, a respeito do papel do docente neste cenário de educação e seu modo de controlar o ambiente e a autonomia (possível ou não) nestes ambientes. Entendemos que o docente é apenas uma parte que compõe toda uma gama de influências externas que vão desde a formação deste profissional até as reais intenções do aluno em acompanhar/utilizar todo o material e recursos disponíveis no seu ambiente virtual de aprendizagem.

A tecnologia é vista como um componente fundamental dentro dos processos de formação na atualidade, para tanto, o trabalho com a informação deve ser cauteloso e muito bem fundamentado dentro destes espaços virtuais. O docente nesses espaços e de forma similar ao que acontece em modelos presenciais, deve primar pela abordagem que considera as questões sociais, culturais, políticas e até mesmo econômicas. Neste sentido, as práticas educativas objetivam contribuir para a construção de novos saberes alicerçados por teorias e práticas que podem ser buscadas constantemente e que convidem os alunos a reflexões com embasamento que o possibilitem ir para além do que está posto.

É nesta linha que seguimos nosso estudo destacando a participação do professor e as contribuições deste profissional para compartilhar com o aluno os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação. Podendo, ainda, possibilitar situações de crescimento mútuo, ou seja, de buscarem juntos, alunos e professores, trabalharem com o conhecimento e as novas informações que surgem e que permitem ambientes de aprendizagem cada dia mais interativos e dinâmicos tornando a EAD uma modalidade de ensino que se utiliza da internet como possibilidade de formação humana dentro da cultural digital.

O professor, com a devida mediação, é responsável pelo processo ensino-aprendizagem e por incentivar os alunos para que se tornem pesquisadores em potencial, que sejam críticos e se desenvolvam intelectual e socialmente. De que forma podemos realizar tal tarefa? Não é nada fácil, no entanto somos orientados por pesquisadores e há os subsídios teóricos que nos oferecem reforços para as tentativas no que diz respeito a inserção dos recursos midiáticos em ambientes de aprendizagem.

---

As TICs e os AVAs permitem novas e potencialmente diferentes experiências de aprendizagem que não devem ser desprezadas pelo professor universitário na busca de estratégias para que atinjam seus objetivos de aprendizagem (ARAÚJO; MARQUESI, s.d., p.360).

No excerto destes renomados estudiosos sobre o uso das tecnologias em ambientes virtuais, constatamos que é preciso que educadores estejam preparados para a elaboração de materiais e atividades em cenários virtuais e, para isto não basta concordar que é importante conhecer as ferramentas, mas sim, conhecer e ter domínio de acesso aos ambientes de busca, bem como saber o que fazer com o que é obtido após a busca.

Com o passar dos anos, muitas tecnologias multimídia foram postas a serviço da educação. É certo que na quase totalidade, a proposta é para enriquecer e qualificar a modalidade a distância. Neste sentido, poderíamos então pensar em uma caminhada concomitante para que seja possível em um futuro bem próximo que as modalidades se completem.

O certo é que da forma como está, ou seja, se as modalidades são tidas como inimigas e se assim se mantiverem, uma ou outra corre o risco de ser banida levando consigo aqueles formadores que se negam a evoluir, em aceitar o novo e

fazer uso dos mecanismos de informação no qual nossos alunos estão cada vez mais envolvidos.

## Personalização do docente no processo ensino e aprendizagem na EAD

O docente da EAD precisou abolir as distâncias geográficas existentes entre instituição, professor e aluno. Assim, o tempo e o espaço são otimizados de forma que possam ser utilizados em sua potencialidade máxima. A proposta corrobora com o pensamento de Freire (2005) quando nos apresenta a concepção de que tudo está em transformação, assim, e nas ideias do autor, o homem é um sujeito que deve estar sempre pronto a aprender. No caso dos professores, estes devem estar em constante “formação”. Esta formação docente vem sendo buscada cada vez mais, e este é um aspecto bastante positivo, haja vista que o docente atual entende a necessidade de buscar aprimoramento diário para que sua prática ganhe sempre mais em qualidade.

As possibilidades educativas que se materializam nos ambientes virtuais devem priorizar a formação com vistas à transformação social do indivíduo que se utiliza destes espaços para sua formação profissional. Para tanto, a produção do conhecimento que se efetiva nestes espaços virtuais pode ser desenvolvida de forma muito positiva quando o profissional docente pratica uma educação reflexiva entendendo que não é possível fazer educação sem que haja, antes de tudo, um aprofundamento teórico e metodológico de qualquer que seja esta prática educativa.

Buscar, constantemente, conhecimentos que subsidiem as práticas educativas possibilitam condições de produção do conhecimento que sinalizam para caminhos diferenciados para um ensino de qualidade. Assim sendo, a informação que “viaja” por diferentes e infinitas plataformas midiáticas, acompanha a variação destas

plataformas e o papel dos envolvidos, assim, é fundamental que existam modelos educacionais que envolvam maior e melhor colaboração. Para tanto, e segundo Lévy (1999),

---

Não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de mais nada estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. Os novos instrumentos deveriam servir prioritariamente para valorizar a cultura, as competências, os recursos e os projetos locais, para ajudar as pessoas a participar de coletivos de ajuda mútua, de grupos de aprendizagem cooperativa (p.238).

É necessário que toda equipe pedagógica da instituição se ocupe com o trabalho efetivo com a utilização da internet e do computador para integrar práticas pedagógicas educativas. Assim, o docente da EAD não pode ter seu trabalho isolado. Todos aqueles que estão envolvidos devem auxiliar e, se possível, formar grupos reflexivos para escolha de melhor metodologia e materiais para disponibilização aos alunos. Para Lévy (1999, p.46), ***"a demanda de formação não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, ela sofre também uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e personalização"***.

Para tanto, a sociedade de forma geral, vivência e privilegia aquilo que é aparente, o imediatismo é o elemento base desta sociedade. Enquanto docentes, temos o dever de analisar as questões intrínsecas à sociedade e ponderar a



totalidade dos fatos, inclusive no campo educacional. Entender o ser humano e as questões educacionais no Brasil fora do contexto das relações sociais é inscrever-se em um entendimento idealista, distante, portanto, da realidade concreta. Em se tratando de educação em espaços virtuais, Lévy (1999, p.18) afirma ainda que “os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e especificidade de seu trajeto de vida”. Ora, estas exigências acadêmicas podem sinalizar para a construção de uma sociedade de informações cada vez mais inseridas em uma mudança cultural proporcionada pela revolução digital.

## **A Interação dentro do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem**

As novas demandas na educação contemporânea concretizaram um novo perfil de aluno e também de professor. As relações entre os sujeitos passam pela tecnologia e culminam em um ambiente de produção do conhecimento e de sistematização de estudos que precisa contar com uma boa interação entre os integrantes. Isto deve acontecer tanto por parte de quem está para ensinar quando para quem está para aprender. Neste universo digital, alunos inseridos dentro de programas de atividades *on-line* têm a possibilidade de interagir com outro aluno ou com o professor por meio do AVA “Ambiente Virtual de Aprendizagem”. São inúmeros sistemas de interação e que visam facilitar a comunicação entre os atores do ambiente, podendo ser informativos, de aconselhamento e de ajuda remota.

Esta interação mencionada pode ocorrer de forma Assíncrona, ou seja, não simultânea mediante “e-mail”, Fórum de Discussão, Mensagens individuais. Podendo ser também Síncrona, ou seja, “em tempo real” (*on-line*), utilizando os seguintes

recursos: chat, áudio/vídeo, videoconferência (entre dois pontos). Esta conexão mediata por vídeos possibilita a visualização do docente por parte do aluno, podendo ter suas dúvidas e questionamentos sanadas direta ou indiretamente pelo professor. Cada um destes recursos possui características muito próprias e funções claras com vistas a permitir condições de o aluno transitar entre um ambiente e outro e ir aprofundando no conteúdo.

No caso dos fóruns de discussão, podemos destacar este ambiente como uma rica possibilidade de interação entre as partes que compõem este ambiente. O docente, por um lado, elabora uma proposta que tem como objetivo levar o aluno a dissertar sobre algo de forma crítica e argumentativa, ou seja, que leva em consideração os conhecimentos reais que este aluno possui e assim promover o debate. O professor, por sua vez, precisa refletir previamente sobre quais são seus objetos, o foco, a abordagem que deseja direcionar para propor nestes espaços. Assim como as demais atividades que fazem parte da composição da disciplina, pensar nestas atividades torna-se um desafio para o docente.

---

O professor elabora os materiais para a sala de aula virtual com a intenção de emitir aos alunos uma mensagem educativa sobre determinado tema ou assunto. No segundo caso, o professor atua como agente de interlocução e mediador entre os alunos que participam dos ambientes de aprendizagem. A comunicação educativa é o mecanismo que oportuniza a mediação humana entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, pois, ao atuar efetivamente como mediador, o educador promove a interação indispensável da aprendizagem entre os alunos e entre estes e os materiais de estudos (ROESLER, 2011, p.06).

Estimular, debater em conjunto em um ambiente de aprendizagem colaborativa, com atividades que estimulem o engajamento por parte do aluno e que consolidem a aprendizagem deve ser, sem dúvida alguma, um diferencial para o fazer pedagógico.

É desta forma que o docente pode criar modelos para práticas interativas de estudo e que levem o aluno ao conhecimento. Todo este projeto deve efetivamente fazer parte do fazer diário entre o professor e a instituição que refletem acerca de práticas pedagógicas elaboradas e em concordância com concepções que visem a formação intelectual humana. O engajamento por parte dos envolvidos proporciona condições de ensino permeadas pelas mídias de comunicação somadas a um trabalho docente que integra conhecimento e pesquisa aplicadas ao conteúdo como proposta estruturante para formação.

## Para refletir

Quando pensamos em tecnologias aplicadas na educação, a ideia que nos vem à mente é a de que, para trabalhar nestes ambientes é necessário um profissional que conhece muito bem sobre as modernas e avançadas TIC's e que este conhecimento seja suficiente para garantir um trabalho docente de qualidade. No entanto, fica aqui um ponto para reflexão: será mesmo que basta conhecer sobre *hardware* ou *software* e tantas ferramentas de gerenciamento de informação para que a educação encontre êxito nestes cenários? Pensemos, então, que uma prática pedagógica com vistas à formação humana com desenvolvimento de atividades que visem a criticidade e a formação integral do sujeito vai requerer habilidades muito mais complexas por parte do docente. Pense nisto!

Fonte: Elaborado pela autora.

## Para refletir

O uso das metodologias tecnológicas em sala de aula leva o aluno a “aprimorar a sua capacidade de aprender e trabalhar de forma colaborativa, solidária, centrada na rapidez e na diversidade qualitativa das conexões e das trocas”, aspectos essenciais para a boa convivência na atual sociedade do conhecimento.

Vamos pensar a respeito...

Para tanto, acesse o site a seguir que apresenta “Nove dicas para usar bem a tecnologia”: [educacao-e-tecnologias.blogspot.com.br](http://educacao-e-tecnologias.blogspot.com.br/2010/06/nove-dicas-para-usar-bem-tecnologia.html)  
<<http://educacao-e-tecnologias.blogspot.com.br/2010/06/nove-dicas-para-usar-bem-tecnologia.html>>

## Ampliando o conhecimento

Você, aluno (a)!

Sabia que por meio do acesso a internet é possível fazer cursos online com certificação? Estes cursos dispõem de toda a flexibilidade que os cursos online possuem e que abordam as mais

variadas áreas sendo possível ao aluno ampliar mais e mais seus conhecimentos. Basta navegar pelos sites que oferecem estes cursos e pesquisar por aquele que interesse.

## Ampliando o conhecimento

Para reforçar o entendimento sobre o tema sugiro o acesso ao vídeo disponível no Youtube <<https://www.youtube.com/watch?v=K1J6qeWkZPk>>.

Por meio deste vídeo é possível ter um entendimento melhor sobre os Moodle.

## Indicação de leitura

**Nome do livro::** Educação a Distância: O estado da Arte

**Editora::** Pearson 2009

**Autor::** Fredric M. Litto e Marcos Formiga (org.)

**ISBN::** 978-85-7605-197-8

Comentário: livro escrito por dois dos maiores escritores e pesquisadores da educação a distância no Brasil. Trata-se de uma obra que aborda o que se tem de mais inovador na área sendo assim, a leitura se torna obrigatória para aqueles que pretendem conhecer e entender a fundo a estrutura da educação a distância, a parte pedagógica, tecnológica e demais temas que englobam esta modalidade de ensino.

## Indicação de leitura

**Nome do livro::** Formação de Professores na EAD: reflexões iniciais sobre a docência no Brasil

**Editora::** Appris

**Autor::** Rosângela Martins Carrara (org.)

**ISBN::** 9788547302986

Comentário: neste livro, a formação docente no Brasil é tratada por meio de uma reflexão clara e concisa. Assim, o leitor que tiver interesse em entender sobre a trajetória da EAD e a formação e trabalho docente neste universo poderá transitar nas explanações possibilitadas pela organizadora do material.

## UNIDADE III

# O papel do tutor na Educação a Distância

*Rosimeire Aparecida Monteiro Silveira*

*Juliana Barrachi Rocha*

Os cursos e educação superior oferecidos na modalidade a distância têm aumentado significativamente a partir dos anos 2000, impulsionando diversas áreas do conhecimento, ocasionando novas oportunidades de atuação para o professor, para a função de Tutor on-line também chamado de tutor a distância. Este novo papel do professor, além de formação, requer novas reflexões e habilidades, uma vez que a atuação depende do manuseio e conhecimento sobre as novas tecnologias, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para fornecer atendimento individualizado e personalizado na mediação entre o conhecimento e os alunos, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem significativo nesta modalidade.

# O tutor no decorrer da história

Prezado(a) aluno(a), nesta unidade vamos discorrer sobre o papel do tutor no decorrer da história, pois embora ouçamos muito sobre a atuação do tutor na Educação a Distância, este termo já é utilizado há muito tempo.

A origem do termo tutor é proveniente do Latim “tutore” que significa guardião, protetor, defensor e ainda aquele que exerce uma tutela, ampara, protege, defende. O termo tutor não é novo, já foi empregado para descrever várias funções no decorrer da história. Para Ruckstadter (2011), o tutor na educação medieval era compreendido como um protetor, um guia. Segundo Ferreira (2010, p.763),

---

tu.tor **1** Dir Aquele que, por disposição testamentária ou por decisão do juiz, está encarregado de uma tutela ou tutoria. **2** O que protege, ampara ou dirige; defensor. T. dativo: o que exerce a tutela dativa. T. legítimo: o que exerce a tutela legítima. T. testamentário: o que exerce a tutela testamentária.

No século XIX vários modelos diferentes de tutoria foram utilizados nas universidades, em algumas dessas instituições eles eram responsáveis por conduzir pequenos grupos de alunos no estudo de determinados temas. Mas com o acontecimento da Revolução Industrial, houve um rompimento com os modelos educacionais anteriores causando um grande impacto no papel do tutor, que perdeu seu valor. O sentido que se deu à tutoria a partir do século XX é o que hoje norteia



os atuais programas de Educação a Distância. O tutor é aquele que se responsabiliza por algo ou alguém, no contexto familiar, social e educacional. Neste estudo, especificamente, discutiremos o papel do tutor na Educação a Distância.

Mas no início do processo educacional na distância nos cursos por correspondência, o tutor não tinha muito valor, pois seu papel era o de apenas acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Quando mencionamos cursos na modalidade de Ensino a Distância podemos nos referir a cursos técnicos e ao Ensino Superior, sendo que os cursos técnicos já são ofertados a Distância há muito tempo, por cartas e fitas de videocassete, mas a perspectiva mais discutida hoje em dia é a atuação da Educação a Distância como modalidade de Ensino Superior.

A Educação Superior a Distância está amparada como modalidade educacional em bases legais para o Ensino Superior, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05.

A lei supracitada também ampara a atuação da tutoria nesta modalidade de ensino, mas dividida em categorias.

Para esta modalidade, o professor também atua na função de tutor com a responsabilidade de orientar e sanar as dúvidas dos alunos. De acordo com Brasil (2007), o papel dos tutores é fundamental no processo de ensino e aprendizagem nos cursos superiores a distância.

---

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico .

(BRASIL, 2007, p.21)

Assim como afirma Costa (2013, p.106):

---

Entende-se que a função do tutor assume várias significações de acordo com o tempo histórico no qual está inserido bem como depende da estrutura organizativa de cada instituição. Seu significado etimológico ganha novas interpretações e exige desse profissional o comprometimento e o conhecimento da EAD. Assim, não basta apenas ter a vontade de ser um tutor, é preciso estar envolvido em todo o processo que o constitui.

Para desempenhar a função de tutor é necessário ter algumas competências pessoais, tecnológicas sociais e profissionais e Ruckstadter (2011, p.40) defende a ideia de que:

---

[...] o tutor-educador deve ter uma formação tanto acadêmica quanto habilidades de se relacionar e interagir com os alunos e outros sujeitos da EaD. Ser dinâmico e saber trabalhar em equipe também são características que compõem o perfil do tutor.

Assim, pode-se compreender que conhecer os recursos tecnológicos também é um dos aspectos relevantes para se exercer a função de tutor, pois exerce um papel essencial desde o processo de matrícula até o último ano de graduação do aluno.

---

Mesmo diante de tantas definições, a partir dos estudos realizados para a realização deste trabalho, é possível perceber que a função do tutor do ensino a distância, por ser uma função recente, ainda está em processo de construção .

(RUCKSTADTER, 2011, p.21)

Não há uma formação específica para tutor, assim também não há um receituário pronto para dizer quem será tutor e qual o seu papel específico, por isso há muitas pesquisas sobre este tema na década atual. Embora alguns pontos de atuação já estão definidos para alguns tutores, como a atividade de tutoria está em construção, os modelos vêm sendo construídos a partir de estudos e, sobretudo, da experiência de tutores, o que se acrescenta à compreensão e debate da questão.

Nesse sentido, é fundamental uma formação institucional para o sujeito que atuará nesta função e, esta formação deverá acontecer na modalidade a Distância, para que este profissional conheça o processo como um todo, e possa atuar com propriedade e segurança na sua função.

Assim, podemos perceber que embora haja funções específicas para os tutores, ainda não é possível considerar tais funções como padronizadas, mesmo porque cada instituição de ensino possui tipos variados de tutores, e que atuam de forma diferenciada.

---

O motivo de se destacar o diálogo entre os tutores decorre do fato de que nesse ambiente é possível extrapolar a mera indicação de uma leitura do livro-texto, acrescentando informações complementares que enriquecem a abordagem dos conteúdos propostos na disciplina. Por tudo isso, conclui-se que está havendo uma mediação na comunicação professor-aluno em relação aos conteúdos trabalhados.

[COSTA, 2013, p.114]

Para Brasil (2007), o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

---

A ação do tutor poderá ocorrer de duas formas: presencial ou a distância. Na primeira, o atendimento aos estudantes ocorre, geralmente, em encontros semanais pré-definidos, com o objetivo de esclarecer dúvidas, promover a interação entre tutor/alunos e alunos/alunos, e para fornecer aos alunos o sentido de pertencimento ao grupo. Na segunda forma, o atendimento ao aluno ocorre por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), correio eletrônico, telefone, fórum, entre outros havendo sempre a necessidade de ter um tutor de plantão [...] .

[CARDOSO; PEREIRA, 2014, pp.73-74]

Consideramos que o papel do tutor passou por algumas transformações no decorrer da história e das necessidades da sociedade, e este profissional que hoje atua na Educação a Distância é peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade.

## O tutor presencial na Educação a Distância

Caro(a) aluno(a), dentre os principais papéis de atuação na Educação a Distância temos o tutor presencial, este tem sua atuação no polo de apoio presencial, e responde ao gestor deste polo, que pode ser localizado em qualquer lugar do país.

O papel do tutor presencial na Educação a Distância é o vínculo do aluno com a sua instituição, pois a função dos tutores presenciais consiste no atendimento aos candidatos e alunos da instituição, desde a matrícula até a conclusão do curso que pode ser técnico, ou uma graduação, sanando dúvidas operacionais sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem, metodologia e dificuldades em atividades e provas, além da distribuição dos materiais didáticos.

---

O tutor presencial é o profissional que atende o aluno diretamente no polo, orientando-o na execução de suas atividades, auxiliando-o na organização do seu tempo e dos seus estudos. Geralmente ele apresenta uma formação generalista vinculada à área do curso e não de uma determinada disciplina .

[FILHO; SALES; ALVES, 2012, p.3]

Nota-se a importância dos tutores presenciais, pois estes são responsáveis por acolher os alunos nos polos de apoio presencial, são responsáveis por efetuar a matrícula dos alunos, por tirar as dúvidas relacionadas às datas, aos horários e ao local de aplicação das provas e atividades presenciais, além de encaminhar os alunos ao setor responsável, quando ele possui uma dúvida que não cabe ao tutor responder.

Todas essas ações acabam criando um vínculo entre tutor e aluno, que é muito importante, pois faz com que o aluno se sinta mais seguro e confiante com a modalidade de ensino e o processo de ensino e aprendizagem. Pois, como afirma:

---

O aluno está distante fisicamente do professor, e é preciso criar uma infraestrutura que permita a máxima interação possível entre os personagens responsáveis diretamente pelo processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, o tutor assume uma posição de destaque. É ele que atua junto ao aluno com a responsabilidade de orientá-lo e acompanhá-lo no desenvolvimento dos seus estudos, auxiliando-o no sentido da aquisição de estratégias de aprendizagem, ajudando-o a adquirir autonomia e práticas auto-avaliativas .

[LIMA, 2002, p.1]

Nesse sentido, o papel do tutor presencial na Educação a Distância é essencial, transmitindo segurança ao aluno, mostrando que ele tem todo suporte necessário para sua formação. O tutor se responsabiliza com o processo de ensino e aprendizagem deste aluno, ajudando-o no que tange a sua função presencialmente e, fortalece a instituição, contribuindo com a democratização do ensino.

# O tutor *on-line* na Educação a Distância

Há várias atuações para o tutor na Educação a Distância, mas o tutor on-line, que também pode ser chamado de tutor a distância, é a função que gera maior discussão, pois ele é responsável por sanar todas as dúvidas dos alunos referente ao conteúdo, bem como pela correção de todas as atividades e provas. Esta função deve ser vista claramente como a mediação entre o conhecimento e o aluno.

---

A mediação pedagógica permite ao educador demonstrar ser interessante aos alunos terem acesso à aprendizagem mediante abordagens significativas. O ato de mediar significa ser uma ponte conciliadora entre o conhecimento e o aluno.

[SCHEMIN; ALMEIDA, 2017, p.13]

Nesse sentido, o tutor a distância é responsável por observar e nortear o processo de ensino e aprendizagem.

---

O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, freqüentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes .

[BRASIL, 2007, p.21]

De acordo com Costa (2013), o tutor deixa de ser um apêndice do professor pesquisador, que seleciona os conteúdos que comporão sua disciplina e orienta a direção da construção dos conhecimentos pelos alunos e passa a ser seu parceiro. Portanto, ambos dividem a responsabilidade de gerenciamento das condições de aprendizagem dos alunos.

Desta forma, o tutor trabalha com os alunos por meio das tecnologias, contribuindo para sua aprendizagem com mensagens, recados e orientações mediante o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), telefone, e-mail, internet e outros, não chegando a atuar pessoalmente com esse aluno, assim esclarecendo o termo tutor on-line ou tutor a distância, explicando a distância geográfica entre tutor/aluno.

Para Cardoso e Pereira (2014), os que atuam nos ambientes virtuais da Educação a Distância devem desempenhar um papel de mediador facilitador do conhecimento, deixando de lado as práticas tradicionais, atuando na função pedagógica, correções de atividades e fóruns, e na comunicação e interação com os alunos. Diferente da função do tutor presencial, que possui contato direto e presencial com os alunos, o tutor on-line possui contato com os alunos, apenas por telefone, quando necessário.

É necessário o conhecimento/formação na área em que tutora. A formação específica dá sustentabilidade ao apoio às atividades focadas nos conteúdos. O tutor realiza tarefas pertinentes ao trabalho docente como avaliação, elaboração de exercícios e apoio a dúvidas quanto ao conjunto de conhecimento da disciplina que tutora.

Nota-se que, para a função de tutoria on-line, é preciso que o profissional tenha domínio de conteúdo de todas as disciplinas que ele irá acompanhar, tenha conhecimento em relação aos recursos tecnológicos, principalmente no que diz respeito ao uso da internet, sendo capaz de operar ferramentas como "e-mail", chat, fórum, videoconferência, entre outros.

Assim, verifica-se que o tutor on-line possui uma gama de recursos para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do aluno e, para atrair sua atenção, cabe a este tutor utilizar os recursos de forma que estimule seus alunos.



Considera-se, ainda, que a função do tutor passou por mudanças no decorrer da história, e ganhou novas responsabilidades e uma nova perspectiva com a Educação a Distância, no entanto em todos os momentos o papel do tutor é de contribuir, se responsabilizar com algo ou alguém. Nesta modalidade de ensino não é diferente, pois o tutor, seja ele presencial ou on-line, se compromete tanto com o processo de ensino e aprendizagem como com o aluno, se responsabilizando em ajudá-lo sempre que necessário, presencialmente ou por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Conclui-se que a atuação dos tutores na Educação a Distância é fundamental, e essencial para que esta modalidade seja considerada de fato de qualidade e que promove a democratização da educação.

## Para refletir

No ano de 2017, uma série de mudanças na regulamentação no que tange às obrigações da Educação na modalidade a Distância foram realizadas pelo MEC (Ministério da Educação), entre elas está a que permite a instituição que não tem credenciamento em educação presencial atuar com a Educação a Distância, outra mudança importante está no fato de não haver mais a necessidade de aprovação do MEC para abertura de novos polos de apoio presencial para as instituições de Educação a Distância. Nesta perspectiva, há muitos teóricos que consideram estas mudanças positivas, pois a educação poderá chegar a lugares que ainda não chegou, sendo fiel a definição de democratização da educação, ou seja, levando a educação a todos os lugares. Mas também há teóricos que se posicionaram negativamente, pois consideram que

desta forma a educação chegará, mas não levará a qualidade. E você, caro(a) aluno(a), o que acha? Esta abertura na legislação é positiva ou negativa? Reflita!

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## Ampliando o conhecimento

Filme: O Círculo

Funcionária de uma companhia tecnológica vive um dilema moral ao se envolver em um projeto que deixa vulneráveis os limites de privacidade de usuários. Este filme nos mostra claramente como a tecnologia pode ser utilizada a favor da educação e vida em sociedade, também nos traz uma grande reflexão sobre respeitar o direito do outro.

Data de lançamento: 22 de junho de 2017 (Brasil)

Direção: James Ponsoldt

Produção: Tom Hanks, James Ponsoldt, Gary Goetzman, Anthony Bregman

## Indicação de leitura

**Nome do livro::** Tutoria e interação em Educação a Distância

**Editora::** Cengage do Brasil

**Autor::** João Mattar

**ISBN::** 9788522111824

Este livro apresenta a atuação do tutor na Educação a Distância, os meios de comunicação e interação entre tutores e alunos, e oferece suporte para o trabalho docente na EAD.

## UNIDADE IV

# Possibilidades da educação como Emancipação: Políticas Educacionais e a Gestão Democrática no trabalho Docente

*Cristiane Gonçalves de Aguiar Bonnici*

*Helena Maria Gonçalves de Aguiar Miotto*

Nesta unidade, trataremos sobre a educação como possibilidade de emancipação humana, discorrendo sobre as políticas que regulamentam a EAD, bem com a Gestão necessária para os cursos na modalidade a distância. Para tanto, se faz necessário tratar sobre o conceito de emancipação e abordar, mesmo que sutilmente, as políticas educacionais no país. Entender como o sujeito pode buscar sua autonomia de pensamento e de criação é fundamental para uma mudança na forma de pensar e entender a sociedade de forma geral, pensando como sujeitos críticos e ativos sobre a educação e todo o universo que a compõe. Finalizaremos com a abordagem dos princípios básicos para uma gestão democrática para a sociedade educacional brasileira, ressaltando que, independente da modalidade, a participação coletiva vem se apresentando como uma aliada para vislumbrarmos novos rumos para a educação no país.

# Emancipação do sujeito pelo viés da educação

Ao tratarmos de formação docente e com vistas a pensar educação como algo que projete expectativas de educação de qualidade em diferenciados e distantes espaços educacionais tem que ser tratado a respeito da emancipação do sujeito. Independentemente do ambiente de troca de saberes e dos recursos midiáticos utilizados, a proposta pedagógica institucional precisa estar firmada em bases sólidas de reflexões teóricas que estão para além do desenvolvimento de habilidades e técnicas. Estas concepções tornam o trabalho docente mais desafiador.

A emancipação no real sentido da palavra e, segundo o dicionário, seria a liberdade do indivíduo para realização de algo. Emancipar-se é, então, conquistar liberdade, autonomia, independência, não apenas política, mas também econômica. Mas afinal, quais as possibilidades de emancipação a educação pode trazer para a emancipação do ser?

A educação pode ser entendida como meios para desenvolver as possibilidades Humanas. Nestes termos, desenvolver as possibilidades, habilidades, valores e crenças dos indivíduos seria então responsabilidade da sociedade que educa. O aluno quando assume um novo papel histórico, não deveria mais memorizar conteúdo ou apenas assimilar o que o professor ensinou, mas sim ser um indivíduo com autonomia suficiente para ser o protagonista de seu próprio conhecimento (RANCIERE, 2005).

A construção do conhecimento só ocorre a partir do momento em que o sujeito passa a ser ativo, produzindo sua própria identidade e inteligência. Dessa forma, os indivíduos tornam-se produtores do conhecimento, e não meros reprodutores do saber. Assim, o ensino tem a função de reduzir a desigualdade social, aproximando

o ignorante e o saber (RANCIERE, 2005). O autor reafirma sua teoria quando afirmava que a igualdade deveria ser o ponto de partida e não o objetivo a ser atingido. Portanto, o grande objetivo da educação deveria ser o de tornar o aluno personagem principal durante o processo educativo.

## O professor como agente de transformação

Conforme vimos na Unidade II deste material, o professor dentro do cenário educacional é de extrema relevância. Cabe ao profissional docente o papel de levar os alunos ao descobrimento das coisas, a análise crítica do mundo, a reflexão, a capacidade de argumentar de forma consciente e capaz, debatendo e realizando suas próprias constatações.

Para tanto, seria essencial estimular a autoaprendizagem e o autoconhecimento, partindo do princípio que o indivíduo possui guardado em sua mente alguns conhecimentos e informações que devem ser o ponto de partida para a aprendizagem, por isso a necessidade em respeitar as características individuais de cada, considerando a percepção e o sentido particular do ser.

Em concordância com as reflexões anteriores sobre a educação e emancipação dos indivíduos, nos deparamos com a teoria de Adorno (1995) que dizia que a falta de uma consciência crítica da realidade política, econômica e social irá determinar a falta de liberdade e autonomia do indivíduo. Desse modo, o sujeito passa a ser influenciado e guiado pelo que a sociedade deseja e objetiva, deixando de lado sua capacidade de promover sua própria vontade, crenças, valores e culturas. Em seu artigo "Educação e Emancipação", Adorno (1995) deixou claro que:

---

o momento em que vivemos precisa de conhecimento já que existe uma “pressão inimaginável” exercida sobre as pessoas, seja simplesmente pela própria organização do mundo, seja num sentido mais amplo, pelo controle planificado até mesmo de toda a realidade interior pela indústria cultural .

(pp.181-182)

Complementa ainda que:

---

A visão de mundo das pessoas é formada pela sociedade e por várias classes dominantes e intermediadoras, de modo a absorverem e aceitarem de maneira alienada todas as condições impostas propositalmente por esses grupos. Assim, a construção individual parece fazer parte de um treinamento para atender aos interesses da massa dominante.

(ADORNO, 1995, pp.181-182)

Produtos são criados com as finalidades de oferecer rentabilidade econômica e adaptação dos indivíduos aos padrões pré-estabelecidos pela sociedade de consumo de massa. Na era da informação, somos constantemente influenciados e direcionados pelos estímulos visuais, ou seja, os indivíduos são formados de acordo com o que a sociedade deseja e impõe por meio de imagens. Não se valoriza mais o discurso e a escrita. Daí a relevância de um trabalho emancipatório e consciente por parte de educadores que ocupam-se com a necessidade de educar para o contexto social.

A representação visual adquire poder de alterar nossa concepção do mundo que nos cerca. Adorno (1995) afirma que a sociedade em que vivemos ainda é formada por agentes externos de modo a fazer com que o indivíduo esteja constantemente sujeito a vontade e interesse de outros, sendo assim ninguém mais pode existir na sociedade atual conforme suas próprias definições. Por isso Adorno (1995) acredita que apenas o conhecimento e a educação são capazes de proporcionar às pessoas a liberdade e autonomia.

Para tanto, é necessária uma educação política que possa promover nos indivíduos a percepção de que somos manipulados o tempo todo, provocando assim uma sensibilidade crítica e transformadora do mundo. "O sujeito esclarecido é aquele que se serve de seu próprio entendimento sem a tutela de outro indivíduo". Visando emancipação, é necessário conhecimento sobre as desigualdades sociais, jamais ignorando sua existência, para isso é indispensável educação política. Por meio da educação, o sujeito deve ser orientado a refletir sobre a indústria cultural que induz a mudança de ideologia.

Adorno (1995) sugere que os professores utilizem filmes, jornais e livros, para oferecer aos alunos uma reflexão mediante a análise sobre os mecanismos utilizados nesses produtos, que visam captar o consumidor e induzirem a continuar sendo apenas consumidores de produtos que atendem ao interesse das classes. Em se tratando da educação a distância, promulgados da ideia do autor e reafirmamos que nestes espaços de educação é possível um trabalho de despertar o aluno para a pesquisa, leitura e produção de conhecimentos que venham alicerçar ainda mais estes ambientes virtuais de colaboração.



---

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam .

(FREIRE, 1993, pp.22-23)

É imprescindível que o método educativo auxilie no desenvolvimento do conhecimento, oferecendo assim a capacidade de compreender, questionar e analisar o universo ao qual pertencemos com liberdade para aceitar ou não às propostas existentes, reconhecendo assim nossos verdadeiros limites. Sendo assim, a educação para emancipação só será possível quando os princípios de controle e manipulação forem divulgados a ponto de impulsionar mudanças importantes para a extinção da alienação, dominação, escravidão mental e cultural. Nestes aspectos, Freire (1993) embasa teoricamente sobre a busca pelo novo, por conhecer para além do que está posto.

O sujeito quando bem-educado, tem sua percepção de mundo ampliada, e constantemente é desafiado a questionar o que é exposto na sociedade já pronta. Somos indivíduos únicos, com necessidades e interesses particulares, porém o conhecimento é capaz de nos tornar compreensíveis as necessidades do próximo, transformando essa individualidade em senso de coletividade, parceria, cuidado com o planeta e com todos que nele habitam. Para tanto, abrimos espaço para uma

reflexão acerca das políticas educacionais que possam alicerçar os entendimentos que o docente precisa ter para ser realmente inserido no contexto social de educação para a formação humana.

## **Políticas Educacionais que fundamentam a Educação a Distância**

No contexto das políticas públicas para o Ensino Superior - o Art. 80 da Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo também a educação continuada -, a necessidade de implementação se deu de forma bastante emergencial visto que tanto a oferta quanto a procura de cursos para a formação superior em diferentes espaços geográficos despertou o interesse de muitos. À medida que a sociedade começa a se conscientizar que uma educação de qualidade pode ser uma realidade para todos, esta começa a cobrar seus direitos. Para tanto, políticas que regulamentem as condições de trabalho do professor, a estrutura física da instituição que oferece os cursos, bem como a qualidade destes cursos ofertados são fundamentais para garantir e contribuir por meio de políticas educacionais para a ampliação e expansão da Educação a Distância.

Partindo da premissa de que todo docente precisa conhecer sobre as políticas que regulamentam seu campo de atuação, para que possam atuar de acordo com o que se espera dele enquanto profissional, tratamos nesta oportunidade sobre as políticas que regulamentam a Educação a Distância. Ora, se temos um docente imerso em atividades educativas em espaços virtuais de aprendizagem, então, para que este profissional possa atuar de forma crítica, participativa, autônoma e ética,

convidamos a reflexão acerca deste ponto tão importante para a sociedade como um todo. A Educação a Distância tem uma longa história na educação do Brasil, embora muitos acreditem que esta modalidade seja uma criação específica da década de 1990, esta não é a verdade.

A história da Educação a Distância iniciou-se em 1880 com guias de estudo por meio de correios e imprensa, e foram se aperfeiçoando no decorrer dos anos com apresentação de informação por meio do rádio e TV, seguidos por teleconferências com áudio e vídeo, até alcançar a era da internet e se tornar a modalidade de Educação a Distância que conhecemos hoje.

A referida modalidade está regulamentada em bases legais para o Ensino Superior por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998).

Assim, é importante que registre aqui a Lei que regulamenta a Educação a Distância como modalidade de ensino no Brasil:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1 A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso *on-line*.

(BRASIL, 2005,

Houve também a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC). Esta secretaria atuou como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos, porém a SEED-MEC foi extinta no início de 2011.

No ano de 2017, novas normas para regulamentação e credenciamento para cursos e instituições de Educação a Distância foram aprovadas pelo Decreto 9.057 e da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

---

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos *on-line*.

(BRASIL, 2017,

O contexto social atual vem exigindo pessoas cada vez mais qualificadas para atuarem no mercado de trabalho. Não basta somente mão de obra, é fundamental que o sujeito seja capaz de pensar sobre seu trabalho e exercer este trabalho buscando e propondo melhorias para sua área. Esta nova forma de pensar o trabalho vem das correntes da gestão do conhecimento - Peter Drucker foi um dos primeiros teóricos a entender, ainda nos anos 1960, que o conhecimento serviria de base para os setores de produção, serviços e informações e que caberia às organizações o papel de criar conhecimentos de diversas maneiras para continuarem ativas (DRUCKER, 1994 apud CARVALHO, 2012) - que estão se mostrando como ricas possibilidades para organizações empresariais e atingindo de forma muito ampla as educacionais também.

# Gestão Democrática como princípio para a Educação a Distância

A gestão no âmbito da educação, na mesma medida que nas demais esferas da sociedade, vem se abrindo em possibilidades diversas de atuação. Amparadas pelas políticas, leis e decretos que sustentam esta ação, com o passar do tempo e, contrapondo a gestão concentrada em um único núcleo, o que se considera para a EAD é a gestão democrática. Embora sejam contextos educacionais que possuem suas especificidades, modalidades presenciais de Ensino Superior e EAD comungam da ideia de que haja participação coletiva nas propostas educacionais.

---

A gestão implica em um novo formato educativo para superar a burocracia, para dar e receber apoio dos profissionais envolvidos, para encaminhar ações que possam ser traduzidas pela eficiência e pela eficácia. Por se caracterizar como democrática, focaliza o diálogo, a transparência, a participação e a própria democracia .

[COSTA; ZANATTA, 2014, p.102]

Em outros termos, a sociedade, a partir desta concepção, assume a posição de parte integrante e de participação ativa. Este suporte é de grande auxílio a toda comunidade docente, que, ao reconhecer esta intervenção como positiva, pode efetivar a democracia em contexto educacional. Isto posto, podemos inferir que a sociedade, de forma geral, deve ocupar-se com o que esteja relacionado com a educação da mesma forma que deve ter entendimento das políticas no país.

Para tanto, este envolvimento consiste em colaborar de forma efetiva para que as mudanças advindas da integração entre sociedade e educação possam vir a ser realidade.

As instituições educacionais podem contar com a gestão democrática em sua proposta educacional a distância. Apesar de estar estruturada de forma diferenciada ao ensino presencial, ainda assim, é possível pensar em um diálogo entre pessoas que estão envolvidas no processo, mas que atuam em campos dispersos. Isto pode ocorrer quando a equipe que coordena polos de apoio presencial auxilia coordenação de curso que, por sua vez, orienta professores e demais equipes de tutoria formando uma teia de compartilhamento de informações com vistas a unificar a participação de todos.

## Para refletir

Muitos foram os autores e estudiosos que, ao longo dos anos, pensaram a educação como proponente de libertação. Esta seria, na ideia destes estudiosos, a possibilidade de crescimento pessoal com vistas a uma mudança na forma de pensar e agir da humanidade. Nesta concepção de educação para libertação, ainda hoje somos afetados por esta ideia. Convido você, aluno(a), a pensar se a educação realmente é o caminho para que possamos sair desta condição de subordinação na qual nos encontramos apesar de tantos anos de estudos e evolução permeados pela tecnologia.

## Para refletir

“O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo.”

Confúcio - pensador e filósofo chinês

## Ampliando o conhecimento

**Nome do filme::** Entre os muros da escola.

François Marin (François Bégaudeau) trabalha como professor de língua francesa em uma escola de ensino médio, localizada na periferia de Paris. Ele e seus colegas de ensino buscam apoio mútuo na difícil tarefa de fazer com que os alunos aprendam algo ao longo do ano letivo. François busca estimular seus alunos, mas o descaso e a falta de educação são grandes complicadores.

## Indicação de leitura

**Nome do livro::** Gestão de EAD - Educação a distância na era digital.

**Autor::** Robson Santos da Silva - 2013

**ISBN::** 9788575223611



A educação a distância no Brasil vem passando por transformações significativas nos últimos anos, gerando assim novas demandas para os gestores com relação ao planejamento, ao desenvolvimento, ao acompanhamento e à avaliação das atividades relacionadas a essa modalidade educacional. Alterações na legislação, na organização dos órgãos de regulação, e o aprimoramento constante das tecnologias digitais são apenas alguns dos fatores que tornam a abordagem de assuntos relacionados à gestão de EAD um grande desafio. Somam-se a isso as diferentes visões que educadores e especialistas de diferentes áreas têm sobre o tema. Dessa forma, em momento algum as ideias descritas no livro tiveram a pretensão de gerar fórmulas ou modelos pré-formatados prontos para o uso. O objetivo é apresentar, principalmente para os profissionais que atuam no ensino superior, uma das inúmeras visões sobre o assunto fomentando debates que possam efetivamente colaborar para que a EAD consiga atingir o seu potencial máximo em um país que possui tantas necessidades quanto o Brasil.

## Indicação de leitura

**Nome do livro::** Educação, Cidadania e Emancipação Humana

**Editora::** Coleção Fronteiras da Educação

**Autor::** Ivo Tonet

**ISBN::** 85-7429-426-8

a obra disponibilizada como indicação de leitura é de grande relevância para o entendimento da educação como fundamento para a emancipação humana. Há um viés filosófico que fundamenta as teorias apresentadas pelo autor e que nos propõe um entendimento abrangente sobre políticas públicas e educação. O material permite que o(a) leitor(a) tome conhecimento de estruturas sociais que possibilitam resgatar na história justificativas para situações tão complexas vivenciadas por nós na contemporaneidade.

# Conclusão

Chegamos ao final deste material e, esperamos que os conhecimentos adquiridos por você, caro(a) aluno(a), nesta leitura tenham sido enriquecedores! Nos propomos a discutir sobre temas que, em nosso ponto de vista enquanto educadores, sejam de grande relevância e pertinência para sua área de atuação.

Discutimos sobre o importante papel do professor da Educação a Distância, esclarecemos o contexto e as formas de atuação da tutoria desta modalidade de ensino (tutor on-line e tutor presencial), apresentamos as políticas públicas que amparam esta maneira de ensinar, a emancipação do ser humano e a Educação a Distância como ferramenta de democratização da educação no Brasil.

Assim, e, apesar de não se caracterizar como um manual para a Educação a Distância, é essencial que você retorne a ele sempre que houver necessidade ou surgir dúvidas relacionadas a algum dos termos trabalhos aqui.

Salientamos que as referências aqui disponibilizadas também sejam utilizadas como sugestões de leituras que em muito auxiliarão na sua trajetória acadêmica. São materiais fáceis de serem encontrados e com abordagens linguísticas que lhe proporcionarão visões bastante ampliadas sobre a Educação a Distância em suas mais variadas possibilidades.

# Referências

ADORNO, T. W. *Educação e Emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.2, pp.327-340, jul./dez. 2003. <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/%20a10v29n2.pdf>>

APOSTÓLICO, C. *Andragogia: Um olhar para o aluno adulto*. III Seminário ENIAC, 2011, Guarulhos. *Anais... Guarulhos*, v. 1, n. 2, 2011. <<http://cojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/download/61/69>>

ARAÚJO, Carlos Fernando; MARQUESI, Sueli Cristina. *Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 2017. <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category\\_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192)>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação, 2005. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>

BRASIL. Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, Brasília, agosto de 2007. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>

CARDOSO, A. L. T.; PEREIRA, J. B. O tutor e a atividade de tutoria na Educação a Distância. In: COSTA, M. L. F.; ZANATTA, R. M. **Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2014. 130p

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão do Conhecimento**. São Paulo-SP: Pearson, 2012.

**CAVALCANTI, R. A.; GAYO, M. F. S. Andragogia na Educação Universitária. Rev. Conceitos, pp.44-51, jul. 2005. <[http://www.wr3ead.com.br/UNICEAD/andragogia\\_na\\_educacao\\_universitaria.pdf](http://www.wr3ead.com.br/UNICEAD/andragogia_na_educacao_universitaria.pdf)>**

COSTA, M. L. F. **Educação a Distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.

COSTA, M. L. F.; ZANATTA, R. M. **Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2014. 130p

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2010.

**FILHO, A. C.; SALES, V. M. B.; ALVES, F. C. A identidade docente do tutor da Educação a Distância. 2012. <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/295-1015-1-ED.pdf>>**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, 1999.

LIMA, R. L. **A Tutoria: uma importante função na implementação de projetos de qualidade em EAD**. In: **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**. Salto para o Futuro. Brasília: TV Escola. 2002

**LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Veronica. Formação docente, um projeto impossível. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 45, n. 157, pp.486-507, set. 2015. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742015000300486&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000300486&lng=pt&nrm=iso)>**

MAIA, Carmem; MÁTTAR, João Augusto. ABC do EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MARTINS, R. M. K. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. Rev. Ed. Popular, v. 12, n. 1, pp.143-153, jan./jun. 2013.

**MENDES, M. C.; LOPES, V. C.; SOUZA, H. A.; VIANA, D. G.; BUENO, S. V. Andragogia, métodos e didática do Ensino Superior: novo lidar com o aprendizado do adulto na EAD. Congresso ABED, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto, maio 2012. <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/218c.pdf>>**

NOGUEIRA, S. N. A andragogia: que contributos para a prática educativa? Revista Linhas, v. 5, n. 2, pp.1-23, 2004.

**O CÍRCULO. AdoroCinema. <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-234164/>>**

**OLIVEIRA, G. Andragogia e aprendizagem na modalidade de educação a distância - contribuições da neurociência. Relatório de Pesquisa. Uberaba, 15 de maio de 2009. <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009234017.pdf>>**

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**RODRIGUES, Marla. Histórico do Ensino a Distância. 15 mar. 2012. Brasil Escola - ENEM, Educador, Exercícios. <<http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/ensino-distancia/historia.htm>>**

ROESLER, J. Os parâmetros legais para uma educação a distância de qualidade. Pós-graduação, 2001. Leitura Fundamental. Aula 3 - A Didática como indicador de qualidade da EAD, 2011.

RUCKSTADTER, V. C. M. Tutoria e o processo de mediação em EaD. Maringá-PR: EDUEM, 2011.

SANTO, E. E.; LUZ, C. S. Didática no ensino superior: Perspectivas e Desafios. **Saberes**, Natal, v. 1, n. 8, pp.58-72, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

SCHEMIN, A. C. C.; ALMEIDA, S. C. D. Mediação pedagógica do professor-tutor em cursos na modalidade de educação a distância - EAD. In: ALMEIDA, S. C. D.; MEDEIROS, L. F.; MATTAR, J. **Educação e Tecnologia: refletindo e transformando o cotidiano**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 73, dez./2000.

VASSOLER, K. L. F.; AFONSO, G. B. Formação de professores de educação em tempo integral. In: ALMEIDA, S. C. D.; MEDEIROS, L. F.; MATTAR, J. **Educação e Tecnologia: refletindo e transformando o cotidiano**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

# Atividades

## Atividades - Unidade I

O termo Andragogia é pouco conhecido, mas foi definido como uma ciência por Malcolm Knowles, na década de 70. Nesse sentido, assinale a alternativa que corresponde à definição de Andragogia.

- A) Andragogia é o processo de ensino-aprendizagem específico para adolescentes.
- B) Andragogia é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender.
- C) Andragogia é um método de ensino apenas para crianças.
- D) Andragogia é o processo de ensino-aprendizagem somente para idosos.
- E) Andragogia é um método de ensino que tem como princípio a imposição de conteúdos.

O processo de ensino e aprendizagem consiste no ato de ensinar e aprender. Freire (1996) apresenta como deve ocorrer esse processo, levando em consideração a



formação do aluno adulto como indivíduo autônomo. Sobre a teoria mencionada por Freire (1996), assinale a alternativa correta:

- A) ensinar não consiste em transferir conhecimento, mas em criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.
- B) o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer por meio de transferência de conhecimento do professor para o aluno adulto.
- C) o processo de ensino e aprendizagem é baseado apenas na aprendizagem casual, adquirida com suas próprias experiências.
- D) ensinar é propagar o conhecimento adquirido com o tempo mediante exposição verbal.
- E) ensinar é basear-se nos conteúdos científicos e expor seu conhecimento para que o aluno possa armazená-lo.

Mendes *et al.* (2012) afirmam que a tecnologia é apenas uma ferramenta que facilita o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. A atuação docente associada aos princípios andragógicos trazem grandes resultados para esta modalidade de ensino. Sobre a atuação docente na educação a distância, assinale a alternativa correta:

- A) a atenção ao aluno da educação a distância é a mesma do aluno da modalidade presencial.
- B) os docentes atuantes na educação a distância devem agregar atenção personalizada ao adulto aprendiz.
- C) os princípios andragógicos, quando aplicados com êxito no AVA, produzem bons resultados.

- D) o trabalho do docente na educação a distância deve ser de transmissor do conhecimento.
- E) o papel do docente da EAD é de transmitir o conteúdo por meio de técnicas que promovam a formação do indivíduo para o mercado de trabalho.

## Atividades - Unidade II

No primeiro tópico desta unidade estudamos sobre as plataformas digitais como espaços de interação para a produção do conhecimento. Destacamos ainda que o trabalho com a informação deve ser cauteloso e muito bem fundamentado dentro destes espaços virtuais para que se efetivem as práticas educativas. A partir deste entendimento e das alternativas a seguir, assinale a correta.

- A) O bom aproveitamento dos ambientes virtuais depende exclusivamente do professor, pois é este o detentor do conhecimento dentro destes espaços.
- B) O trabalho do professor vem se modificando à medida que as tendências e as novas tecnologias vão se consolidando como ferramentas para o ensino e a aprendizagem.
- C) O ambiente virtual de aprendizagem não precisa da participação de uma equipe de profissionais que envolve a instituição como um todo, assim, é responsabilidade apenas do professor.
- D) No AVA, as experiências de aprendizagem trazidas pelos alunos devem ser desconsideradas, visto que são ambientes novos com concepções muito diferentes daquelas praticadas no ensino presencial.
- E) Pensando em tecnologia e educação podemos destacar que o professor que atua nas plataformas educacionais deve conhecer muito bem sobre as TICs e este conhecimento já basta para que seja responsável por um ensino de qualidade.

Falamos muito sobre interação dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem. Destacamos a importância de o professor conhecer a teoria e saber utilizar as ferramentas como elemento de interação para efetivação do ensino e aprendizagem dentro dos ambientes virtuais. Sobre interação, leia as afirmações a seguir e assinale a alternativa correta.

- A) Para que haja interação basta que o docente disponibilize atividades e o aluno participe cumprindo suas atividades obrigatórias nas plataformas digitais
- B) A interação consiste em atividades interativas e, para tanto, exige a participação coletiva entre pessoas que se utilizam de um mesmo espaço de comunicação.
- C) As atividades propostas na educação a distância devem primar pela produção do conhecimento. Elementos interativos só são possíveis na modalidade presencial.
- D) Não é possível pensar em interação quando há distâncias geográficas tão bem marcadas como é o caso da EAD.
- E) Pensar em possibilidades de interação nos ambientes virtuais não vão requerer muito das instituições e do docente, visto que outras ações são possíveis de aplicação.

As novas tecnologias, para que tenham suas práticas educativas aplicadas com efetividade, contam com processos diferenciados de aprendizagem por parte dos alunos. Para tanto, torna-se fundamental a participação

efetiva de todos aqueles que fazem parte do processo educacional. Sobre este aspecto, assinale a alternativa correta no que tange os ambientes digitais de aprendizagem.

- A) A mediação do professor no processo de aquisição de conhecimento é dispensável dentro destes espaços de estudos permeados pela internet.
- B) A participação efetiva do docente proporciona um bom uso das novas tecnologias e contribui para um processo colaborativo de aprendizagem.
- C) As novas tecnologias reduziram as possibilidades de compartilhamento de saberes entre professor-alunos e alunos-alunos.
- D) Conhecer e saber manusear os equipamentos tecnológicos não chega a ser uma necessidade para docentes da EAD.
- E) Um ambiente virtual de aprendizagem permite integrar múltiplas mídias e recursos independente de concepções pedagógicas e mediação.

## Atividades - Unidade III

A função do tutor já passou por muitas transformações no percorrer da história, no entanto o fundamento deste termo é sempre o mesmo. Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta a definição de tutor.

- A) Tutor é aquele que se responsabiliza espontaneamente por uma única ação, e deve obrigatoriamente ser formado em Direito.
- B) Tutor é aquele que se responsabiliza por algo ou por alguém no contexto familiar, social e educacional.
- C) Tutor é aquele que defende algo ou alguém, mas não se responsabiliza por nada.
- D) Tutor é apenas aquele que foi indicado legalmente para tutelar algo ou alguém.
- E) Tutor é somente aquele que trabalha na Educação a Distância como tutor on-line.

Na Educação a Distância existem várias especificações para o cargo de tutor, mas duas delas são as mais conhecidas, o tutor on-line e o tutor presencial. Sobre o papel do tutor presencial, assinale a alternativa correta.

- A) O tutor presencial é aquele que atende todas as dúvidas dos alunos por meio de mensagens individuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e-mail e ligações telefônicas.

- B) O papel dos tutores presenciais consiste no atendimento aos candidatos e alunos da instituição, sanando dúvidas operacionais sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem, metodologia e dificuldades em atividades e provas, além da distribuição dos materiais didáticos.
- C) O papel do tutor presencial é elaborar materiais e metodologias diferenciadas para promover o processo de ensino e aprendizagem do aluno da modalidade a distância.
- D) O papel do tutor presencial é unicamente de efetuar as matrículas dos alunos interessados nos cursos de Educação a Distância, e todas as dificuldades serão sanadas por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).
- E) O papel do tutor presencial é exclusivamente de aplicação de provas, pois esta é a única ação realizada nos polos de apoio presencial.

O tutor *on-line* também pode ser chamado de tutor a distância, pois não atende o aluno presencialmente. Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta a atuação do tutor *on-line*.

- A) O tutor *on-line* atua diretamente com o aluno, no polo de apoio presencial, na aplicação de provas e entrega de materiais.
- B) A atuação do tutor *on-line* é na parte pedagógica, correções de atividades e fóruns, e na comunicação e interação com os alunos por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).
- C) A atuação do tutor *on-line*, também chamado de formador, é exclusivamente na parte pedagógica, na produção de materiais.

- D) A tutoria on-line tem uma função fundamental no processo de ensino e aprendizagem da modalidade a distância, pois é o tutor on-line que realiza a matrícula dos alunos.
- E) A atuação do tutor *on-line* é na parte pedagógica, correções de atividades e fóruns, e a comunicação e interação com os alunos é realizada especificamente por meio das redes sociais.



## Atividades - Unidade IV

Tratamos a respeito da educação como promotora da emancipação do sujeito pelas vias do estudo, pesquisa e posicionamento crítico diante das informações que chegam e que causam transformações na sociedade de modo geral. Diante do que foi estudado, leia as alternativas a seguir e assinale a correta.

- A) A emancipação do homem pode ser observada a partir do momento que ele sai de casa e passa a viver daquilo que é capaz de produzir.
- B) A emancipação do sujeito possibilita que ele tenha capacidade de ver, refletir e agir de forma crítica e, assim, ser um sujeito ativo em seu meio social.
- C) A memorização do conteúdo é uma possibilidade de ampliação do conhecimento, visto que este conhecimento vai sendo acumulado pelo indivíduo
- D) Com a emancipação, o sujeito passa a ser influenciado e guiado pelo que a sociedade deseja e objetiva.
- E) A sociedade é regida por quem tem o poder nas mãos, sendo assim, pouca diferença faz esta sociedade possuir conhecimento ou não.

A respeito das políticas públicas educacionais, para que possamos compreender de forma mais prática é fundamental entender onde e de que forma elas atuam. Para tanto, entender como o movimento do capital

reflete nestas políticas. Nesse sentido, analise as alternativas a seguir e assinale a correta no que tange os fatores que interferem para a compreensão das políticas públicas educacionais.

- A) Considerar apenas o contexto em que estamos diretamente inseridos é um fator suficiente para reflexão e entendimento com as políticas públicas educacionais.
- B) A compreensão do contexto histórico que vivenciamos é um fator a ser considerado para a compreensão das políticas públicas educacionais.
- C) As crises pelas quais a sociedade passa não interferem diretamente na compreensão das políticas públicas educacionais.
- D) A análise de referenciais teóricos de maneira isolada é suficiente para compreendermos as políticas públicas educacionais.
- E) Toda esta discussão sobre políticas educacionais não precisa passar pelo conhecimento do professor. Este deve ater-se a sua prática docente, apenas.

A gestão democrática está prevista na Constituição Federal de 1988. Este documento se expressa como processo político e permite que todos aqueles que estiverem envolvidos com a educação possam discutir, planejar, propor soluções com vistas a melhorar a educação. A partir dos princípios da gestão democrática, assinale a alternativa correta:

- A) a gestão democrática na Educação a Distância se expressa da mesma forma que no ensino presencial e nas demais instâncias educacionais.

- B) na EAD, a gestão democrática perpassa por todos os setores da instituição, visto que a plataforma permite esta atuação efetiva dos envolvidos.
- C) a participação da comunidade educacional na EAD deve ser controlada e limitada, pois tanta interferência pode prejudicar o andamento dos cursos.
- D) pensar em melhoria da qualidade da educação depende do coordenador do curso. São as ações deste gestor que devem determinar o processo ensino-aprendizagem.
- E) a gestão democrática se autossustenta, assim, não há necessidade de outras políticas para viabilizar melhores condições educacionais na EAD.